



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

INSTRUÇÃO POPULAR. BIBLIOTECAS E MUSEUS AMBULANTES.

GUIMARÃES, Avelino da Silva

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

GUIMARÃES, Avelino da Silva, Instrução popular. Bibliotecas e museus ambulantes. *Revista de Guimarães*, 9 (3) Jul.-Set. 1892, p. 166-169.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

INSTRUCCÃO POPULAR

Bibliothecas e museus ambulantes

Pelas noticias transmittidas de Lisboa, devemos alimentar a esperança de nova reforma das escólas industriaes, aperfeiçoando as reformas anteriores?

O ramo de ensino economico, que facultam as escólas industriaes, carece de largos aperfeiçoamentos, *sem despezas* a maior que hoje não podem, sem insensatez, pedir-se.

As escólas industriaes poderiam, a nosso juizo, converter-se em *escólas de ensino economico—industrial, commercial e agricola*, contendo os cursos preparatorios dos cursos superiores dos institutos. Reorganisadas, nos seus cursos theoricos, do modo proposto, com o pessoal existente, ou com ligeiras alterações, dotadas com os mais indispensaveis cursos praticos, o desenvolvimento ou complemento de todos poderia realizar-se *mui efficaç e economicamente* por meio de *missões escolares* ou *missões de ensino*.

Este plano modesto, por que ha annos pleiteamos, apesar de estranhos á sciencia pedagogica, mas assimilando patrioticas idéas do grande patriota, do grande portuguez Alexandre Herculano, do sabio francez Salicis, e de noticias, descripções e relatorios do ensino economico estrangeiro, especialmente em paizes pobres (unicos que nos convem tomar por modelo), daria (nos parece) resultados optimos nas conquistas da instrucção popular.

Um dos elementos do plano, como meio eficaz e barato de diffusão, é o das *missões*.

Tinhamos por nós a lei, facultando cursos temporarios, a benemerita *Associação das Escólas Moveis de Lisboa* com as suas missões escoláres pelo methodo de João de Deus, a recente experiencia com uma d'estas missões nas freguezias de Aroza e Castellões d'este concelho; mas temos agora mais: é a proposta d'uma incontestada auctoridade portugueza, a do illustre escriptor o snr. Ramalho Ortigão, digno ex-inspector das escólas industriaes do sul.

É pois com grande satisfação que transmittimos aos nossos consocios a noticia d'uma parte do plano de reforma do illustre auctor da *Hollanda*. Quer s. exc.^a que se organisem *bibliothecas e museus ambulantes* que percorram as escólas do paiz expondo livros e collecções de objectos, cujos preços sejam elevados.

As *bibliothecas e museus ambulantes* constituem uma especie das *missões escolares*. Assim como a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO organisou recentemente — a) uma missão escolar de instrucção primaria em Aroza; b) uma missão agronomica no campo da rua da Alegria, dirigida pelo benemerito agronomo Mr. Astier de Villate —, assim podem ser organisadas as *bibliothecas e museus ambulantes*.

Esta instituição, novissima para portuguezes, é já ha muito usada, e com vantagens, n'outros paizes da Europa, especialmente os museus ou exposições de productos e modelos, e pequenos machinismos.

A região rhenana, na Allemanha, offerece instituições, d'esta categoria, excellentes. Não organisou sómente *bibliothecas e museus urbanos*, mas igualmente os *rurales*, em missões ou ambulancias, que percorrem os valles, ou ascendem aos picos das serras, facultando o exame de machinismos, a leitura em domicilio de livros variados, o exame em domicilio de productos e modelos, completando-se estas missões com conferencias explicativas em dias de feiras ou de festividades locais, onde haja um ajuntamento popular, que possa distrahir-se, instruindo-se.

Admiravel!

Nós... tratamos de estradas para os vizinhos, traças e intrigas eleitoraes, anichamentos para alimento das pequeninas e ás vezes tão picarescas e ridiculas aristocracias!

Desejamos readquirir algum prestigio na Europa, a prosperidade nacional, a regularidade ou equilibrio de funcções da

nossa economia social? É indispensavel que se desenvolvam as faculdades productoras das classes populares; e, entre outros, ha dois meios efficazes: instruir por todos os modos; moralisar correspondentemente, para que se mantenha o estado de ordem, o respeito reciproco de direitos.

Como meio de diffundir a instrucção, os museus e bibliothecas *volantes ou ambulantes* serão, como têm sido na Allemanha e n'outros paizes, de evidente utilidade ¹.

¹ É realmente interessante, edificante para os nossos descrentes, o que relatou Mr. Marius Vachon, redactor do *Temps*, no notabilissimo congresso de Bordeus:

«... Dans ce but, les industriels de la région dite Rhenane, la région la plus importante de l'Allemagne au point de vue industriel, décidaient en 1881 de constituer une vaste association pour le développement de l'instruction artistique et industrielle.

.....
 «*La Société centrale d'art et d'industrie de Dusseldorf* comprend 720 membres et 36 associations unies, représentant un total de 6:965 membres, réparties dans les villes d'Aix-la-Chapelle, Obestein, Witten, Barmen, Besford, Emmerich, Gutenhof, Mulheim, Elberfeld, Dormundt, Saint-Johanes, Biedfeld, Duisbourg, Siegen, Coblençe, Ludcerschild, Ruhrort, Wiendenbruck, Lennep, Creuzanach, Adar, Stolberg, Lemen, Bonn, Neuvied, Hamm, Trèves, Wimiaken, Essen sur la Rhur, Cologne, Lango, Altena, Crefeld et dans les campagnes.

.....
 «Ainsi le directeur du musée de l'Association de Dusseldorf a adopté un tel système de fonctionnement de l'institution qu'on peut dire que son musée est en cent endroits différents à la fois, et qu'il a toujours dehors les neuf dixièmes de ses richesses.

«En outre de sa participation aux expositions spéciales dans les divers centres syndiqués, le musée va chez l'associé lui-même. Tous les membres de l'association ont le droit de se faire envoyer à domicile les objets du musée et les livres de sa bibliothèque, modèles, dessins ou photographies.»

Não são, na Allemanha, officiaes estas instituições?

Não importa; a questão não é do seu caracter official ou particular; a questão é da sua efficacia na vulgarisação do ensino technico: em Portugal, onde as associações são pobres, e ainda mal organisadas em geral; em Portugal, onde a penuria vai em crescendo temeroso, onde o Estado tem a necessidade de opprimir os contribuintes, os orphãos nas suas legitimas, os estabelecimentos de caridade nas suas doações... deve o Estado aproveitar tudo quanto é util e barato, e prescindir de copiar servilmente as condições mais *aristocraticas*, superfluas e improductivas de instituições officiaes.

E... transmittimos uma noticia; não escrevemos um artigo: o desenvolvimento d'estas nossas affirmações o faremos quando fôr opportuno no proseguimento d'outros estudos.

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES.

Pobretões e desmazelados, cobertos de dividas, e encobrimdo com os avellorios de pittorescas aristocracias burguezas e burocraticas as miserias da nossa economia interna, não será ainda tempo de *trabalhar*? — Trabalhar, para arrotear vastos terrenos incultos, converter largos latifundios do sul, desertos e perdidos, em varzeas productivas, que isentem o paiz da importação constante dos milhos da Africa, ou dos trigos da America? Trabalhar, para que se crie uma industria siderurgica, aproveitando os enormes jazigos de ferro de Moncorvo (está calculado que produzirão a materia prima para todas as nossas industrias de ferraria — fundições, cutelarias, serralherias, etc. — durante 535 annos)? Trabalhar para que cesse a importação dos cabedades da França, ou da Russia, das cutelarias de Sheffield, ou de Solingen, das rendas de Bruxellas, das machinas de Manchester, dos toalhadros francezes ou belgas, da ourivesaria franceza ou austriaca, das quinquilherias da Suissa... de tudo quanto os paizes productores da Europa ou da America nos enviam, sugando-nos o dinheiro, e as materias primas que este retalho do mundo ainda lhes fornece em abundancia?

Somos tardos em assimilar progressos; não somos todavia tão inaptos, ou tão carecidos de character, que não possamos reagir contra a desgraça que nos opprime, contra a crise que nos envolve, que nos comprime em circulos angustiosos de miserias e de vexações.

Do que carecemos é de energico impulso governativo; é de elementos de educação publica tonificante, é de elementos de instrucção proficuamente organizada, é do fomento de empezas de producção agricola e fabril, que nos emancipem das importações estrangeiras, produzindo é certo o rendimento das alfandegas, mas defecando as forças vivas da nação.

A nossa decadencia é enorme, o abysmo cava-se temeroso e profundissimo; a independencia nacional é ameaçada, vivendo apenas de equilibrio politico, e apenas com o prestigio das antigas grandezas historicas cada vez mais esbatido e fragil na lucta dos grandes interesses das nações: só uma forte reconstituição da economia interna, só a grandeza do trabalho em todas as suas manifestações, podem reconquistar-nos o respeito de estranhos, o prestigio que sempre acompanha quem não carece de emprestimos, nem de commiserações alheias.